



O ENSINO DE MÚSICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL: UM CORAL DE VOZES NO PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE

TEACHING MUSIC AS A TOOL FOR SOCIAL INCLUSION: A CHOIR OF VOICES IN THE FORCES NO ESPORTE PROGRAM

Me. Diego Batista da Silva¹

Resumo: O presente artigo busca descrever a participação da educação musical no Programa Forças no Esporte na cidade de Cruz Alta – RS nos anos de 2018 e 2019. O programa é administrado pela Escola de Sargentos das Armas (EASA) e por um convite do comandante dessa organização militar houve a participação de integrantes da Banda de Música da Artilharia Divisionária da 3ª Região de Exército. Este autor foi um dos participantes que por meio da construção de um coral de vozes foi uma estratégia de inclusão e valorização dos alunos do programa. O Objetivo foi refletir o potencial da inserção do ensino musical na realidade dos participantes, demonstrando o potencial interdisciplinar e social do ensino musical coletivo. Por uma pesquisa bibliográfica e descritiva resgatamos leituras e textos pertinentes a música. Esse resgate de indivíduos com risco de vulnerabilidade em prol de mudanças significativas que o coral de vozes proporcionou aos seus participantes nos anos citados.

Palavra-chave: Educação Musical. Inclusão. Vulnerabilidade. Interdisciplinaridade. Coral de Vozes.

Abstract: This article seeks to describe the participation of music education in the Forces no Esporte Program in the city of Cruz Alta - RS in the years 2018 and 2019. The program is administered by the Escola de Sargentos das Armas (EASA) and by an invitation from the commander of this organization milita there was the participation of members of the Division Artillery Music Band of the 3rd Army Region. This author was one of the participants who, through the construction of a choir of voices, was a strategy of inclusion and appreciation of the students of the program. The objective was to reflect the potential of inserting music education in the participants' reality, demonstrating the interdisciplinary and social potential of collective music education. Through a bibliographical and descriptive research, we rescued readings and texts relevant to music in the rescue of individuals at risk of vulnerability in favor of significant changes that the choir of voices provided to its participants in the mentioned years.

Keyword: Musical education. Inclusion. Vulnerability. Choral Interdisciplinarity of Voices.

INTRODUÇÃO

Na atualidade nunca se pensou tanto em inclusão social e principalmente formas de amenizar as vulnerabilidades enfrentadas por crianças e jovens. O momento de pandemia que enfrentamos nos anos de 2020 e 2021 deixou claro a nossa necessidade por interagir com o outro.

Em 2018 e 2019 houve a participação deste autor no Programa Forças no Esporte e pôde vivenciar a vertente da educação musical como uma ferramenta de inclusão social, por meio de um coral de vozes. Nos ideais de inclusão, sociabilidade, autoestima entre outros aspectos que são desenvolvidos nas experiências de grupos musicais foi disseminado essa aprendizagem com os participantes do coral. Segundo Campos, Santos e Santos (2012, p. 01): “A mesma música que serviu de objeto comunicador, também, assume um papel importante na formação de caráter e, da mesma forma, funciona como ferramenta terapêutica socioeducativa”. Podemos considerar o ensino musical no desenvolvimento cognitivo e de habilidades de vida proporcionada aos alunos que participam de um coral, por exemplo.

METODOLOGIA

Os nossos caminhos metodológicos visaram refletir por uma pesquisa bibliográfica e descritiva o potencial da música como uma ferramenta de inclusão dentro do Programa Forças no Esporte. Este autor participou do programa citado nos anos de 2018 e 2019 na cidade de Cruz Alta – RS, sendo administrado pela Escola de Sargentos das Armas (EASA). Nesta oportunidade a Educação musical foi amplamente utilizada dentro da formação de um coral de vozes com os alunos participantes.

Aqui descrevemos que o coral foi uma ferramenta de inclusão de todos os participantes, por ser um grupo mais versátil e de aplicação do ensino musical coletivo. Esta possibilitou maior valorização dos indivíduos sociais e a sua inclusão em um grupo, lhes permitindo a aprendizagem de valores e condutas necessárias para um bom cidadão.

A elaboração deste trabalho buscou evidenciar a participação da música dentro de um programa social e que pôde colaborar com a inclusão dos participantes, e também possibilitar



acesso à cultura e a música. Ressalta-se que o projeto social PROFESP tem como objetivo democratizar o acesso à prática de esportes e à cultura e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Em 2018 e 2019 a música fez parte como uma atividade cotidiana de mais de 100 alunos da cidade de Cruz Alta – RS.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao tratarmos do ensino musical é necessário refletir que ela está presente na Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que torna a música como conteúdo obrigatório na linguagem Artes, além da dança, teatro e artes visuais. Esse é o primeiro destaque que damos do ensino, visando o seu potencial em sala de aula e nos currículos escolares.

Outro Destaque é o uso da música em projetos sociais que desenvolve por ações socioeducativas e mudanças significativas nos seus participantes. O fomento de grupos e o ensino coletivo proporcionam uma aprendizagem dinâmica e torna o ambiente agradável e de inclusão de todos. Evidenciamos também as interações sociais que surgem nos ensaios dos grupos musicais que são um dos maiores fatores motivacionais para aprendizagem musical, influenciando a todo o grupo. Segundo Brito (2013, p. 13):

A socialização que a música exerce dentro do contexto coletivo, induz a acreditar que as aulas em grupo venham transformar uma simples sala de aula em um ambiente agradável para o desenvolvimento dos alunos, na medida em que possibilitam um intercâmbio sociocultural, assim, é patente que nas Bandas de música a interação social torna-se constante no processo de aprendizagem, influenciando diretamente nas relações estabelecidas pelos participantes, e estas relações não sugerem somente um clima harmonioso entre os mesmo.

Na oportunidade que o coral de vozes no Programa Forças no Esporte possibilitou o sentimento de pertencimento ao um grupo que tornou a música um caminho de inclusão e convidativo a todos. A interação que surgiu em nossos ensaios teve

o entendimento de trazer conhecimentos técnicos como a aprendizagem de exercícios vocálicos e a fluência do repertório utilizado durante as aulas.

A formação de um grupo como um coral traz algumas peculiaridades para as aulas de música. Em síntese o coral formado para o PROFESP facilitou o ensino e as atividades musicais. Por conta do grande número de alunos o coral foi tido como uma estratégia para trazer dinâmica ao ensino. O coral é um grupo que necessita inicialmente de pouco material e a voz passa a ser o instrumento musical dos participantes. O grupo por sua vez habilitou as interações entre os participantes, uns com os outros e com o professor de música.

Podemos descrever então a música como uma prática social que se interessa pelo bem estar dos seus participantes e colabora com saberes interdisciplinares para a vida dos alunos. Segundo Silva (2020, p. 133):

Outro ponto que valorizamos diz respeito às práticas sociais operacionalizadas pela música, enquanto linguagem de interação entre os indivíduos do mesmo grupo. Em relação à linguagem, vamos relacionar os fenômenos musicais com as práticas e as interações sociais que surgem, como uma vertente comunicativa com as melodias e sons.

O argumento para a formação de um grupo são os sentimentos como ansiedade, medo e timidez divididos entre os colegas. Além da autoestima sua sociabilidade passa a ser um dos aspectos que buscamos desenvolver. Segundo Nascimento (2014, p. 116): "a adesão às aulas da música, que aumentaram a frequência dos alunos na escola, deu-se pelo fato de as aulas de percussão proporcionarem, segundo os alunos, momentos em que se sentiam valorizados e podiam se expressar por meio dos exercícios coletivos".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A música inserida em projetos sociais potencializa os objetivos e trazem mudanças significativas como melhoria no comportamento, entendimento do papel na sociedade e aprimora a percepção auditiva, espacial e a memória. Passa a notar com



mais detalhes os sons do ambiente e do seu cotidiano. Destacamos os ensaios como uma sala de aula dinâmica buscando resultados partindo das interações entre os integrantes e a vivência musical.

O coral de vozes inserido no Programa PROFESP facilitou o desenvolvimento das atividades musicais e observamos que a atenção e percepção dos alunos foram amplamente trabalhadas. Salientamos que o ensino de música e o canto coral foi algo novo na vida dos alunos do programa. Este campo de inserção da música foi uma oportunidade de reflexão do potencial que a música fomentou no PROFESP. Resgatamos em Silva (2022, p. 39):

A contribuição de nossa proposta, a fim de possibilitar mudanças significativas em uma realidade vulnerável à criminalização do sujeito, objetivou a educação musical como promotora do desenvolvimento social. O campo da pesquisa sugere que esta área de risco de vulnerabilidade pode ser transformada em partes ou na sua totalidade, por meio da inserção da música como um diferencial motivador social.

As aulas de música ocorriam às quintas-feiras no primeiro horário da tarde, durante as aulas eram preparados exercícios e repertório musical para aplicar os conhecimentos interdisciplinares existentes na educação musical. Podemos Evidenciar as interações sociais como motivadoras do ensino e como um coral a necessidade de participação de todos. Segundo Dias (2012, p. 05): “Os indivíduos usam símbolos culturais, a exemplo da expressão verbal e de expressões corporais e faciais, enviando e recebendo mensagens entre si. Sem tal interação, não poderíamos nos ligar a outras pessoas, produzir cultura, construir e sustentar as estruturas sociais”.

O valor que damos as interações sociais foi ampliada frente à Pandemia do Covid-19, o distanciamento social que privou de conversas amigas, reuniões de trabalhos presenciais entre outras. Houve a necessidade de continuidade dos trabalhos e atividades de modo remoto, refletindo assim na ausência de interação interpessoal. Na atualidade o coral de vozes seria uma atividade de resgates dessas interações, e em nossas falas descrevemos a inserção da educação musical voltada as crianças e jovens que estão em risco de vulnerabilidade social. Segundo Dias

(2012, p. 05): “A vida social envolve cada um de nós como atores que, ao interpretar, interagem com os outros. Esse processo é fundamental para a vida social, para a compreensão de nós mesmos e a compreensão do que ocorre ao nosso redor”.

Mesmo que o senso comum tome a música como um mero entretenimento, sabe-se que a inserção do ensino musical em projetos sociais, e aqui argumentamos da inserção do coral de vozes no Programa Forças no Esporte foi como um instrumento que fomentou mudanças em seus participantes. Descrevemos como mudanças comportamentais no quesito de respeito e responsabilidade ao participar do grupo, atenção e percepção no quesito cognição e a sociabilidade que envolve o social. Conforme Carvalho e Gonçalves (2017, p. 04):

Levando em consideração a música como instrumento de inserção social e os benefícios que ela pode proporcionar na escola como ferramenta pedagógica ou lúdica, as oficinas de música, em forma de Banda de Percussão, podem ser uma ferramenta importante para o crescimento e o desenvolvimento musical dos alunos.

O tema de interação social é uma necessidade íntima do ser humano, ao qual faz parte de um grupo, de uma sociedade e constrói valores e condutas dentro dessa coletividade. Sobre interação buscamos em Turner (2000, p. 64), “Em síntese, o homem se revela e se reconhece nas relações com o outro e com as coisas por meio de símbolos”. Damos ênfase a necessidade de interação para tornar o ensino fluente e interessante aos participantes. Ainda segundo este autor (2000, p. 77), “Cada um de nós é feito unicamente pela socialização – isto é, pela nossa biografia de interação com os outros em um contexto cultural e social”.

A essas interações, podemos dizer que são únicas em grupos musicais, unindo seus integrantes de tal maneira a construir laços de amizade. As experiências deste pesquisador no Programa Forças no Esporte com o coral de vozes refletiu na continuidade de suas pesquisas devoto as dinâmicas que ocorrem e nos resgates de indivíduos de seus riscos de vulnerabilidades. As nossas descrições dos acontecimentos foram o nosso objetivo da pesquisa em trazer para este artigo. Destacamos que o programa Forças no Esporte (PROFESP) é administrado pela Escola de



Sargentos das Armas (EASA) em Cruz Alta – RS.

As ações de inserção da música vêm com intenções de resgatar por vezes um indivíduo social abalado com suas vulnerabilidades como a baixa autoestima e o sentimento de exclusão. O participante com estas vulnerabilidades passa a conviver no grupo de coral de vozes com expectativas e realidades positivas que amenizam ou mesmo mudam a realidade desses participantes. Segundo Silva (2022, p. 77): “Nosso campo de ação em uma área de vulnerabilidade social tomou para si a música como uma ferramenta de inclusão e inserção dos seus participantes em outra realidade, levando em consideração que o aluno pode agregar em sua vida situações de positividade”.

O Programa Forças no esporte (PROFESP) é um importante projeto social que busca resgatar crianças, adolescentes e jovens de riscos de vulnerabilidades. O programa é desenvolvido pelo Ministério da Defesa e tem como apoio as forças armadas, sendo Marinha, Exército e Aeronáutica. Traz com ideal as relações de parcerias com os Ministérios do Esporte, do Desenvolvimento Social e Agrário da cidade que situa o programa.

O programa PROFESP de Cruz Alta – RS tem como parceria a Prefeitura do Município, a Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA) como administradora, a Secretaria Municipal de Educação que colaboram para desenvolver os objetivos de resgates dos seus participantes.

Para a cidade de Cruz Alta - RS este programa é essencial para resgatar crianças e jovens de risco de vulnerabilidade social. Possibilitando atividades recreativas e de reforço escolar como também fornecendo amparo como refeição, psicólogo e os profissionais das áreas pedagógicas e disciplinares dentro da Escola de Sargentos das Armas.

O objetivo do programa PROFESP é resgatar crianças e adolescentes de áreas de grande vulnerabilidade, por concepções presentes em programas e projetos sociais que trilham suas atividades socioeducativa e pedagógica em prol de mudanças significativas. Neste objetivo a música pôde ser tida como uma ferramenta pedagógica de inclusão e da valorização dos seus participantes, em nossa proposta do coral de vozes encontramos este objetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa investigação buscou descrever a participação deste pesquisador como professor de música no Programa Forças no Esporte no ano de 2018 e 2019. Sua principal estratégia foi criar um coral de vozes com as crianças, adolescentes e jovens e possibilitar o ensino de música. Por uma pesquisa bibliográfica agregou a importância de inserir a educação musical em prol do resgate de indivíduos sociais de suas vulnerabilidades.

O ponto que centrou a participação da música no programa foi as mudanças significativas e a tomada de consciência da participação individual dentro da coletividade dada aos alunos do programa. Em 2018 e 2019 a música fez parte como uma atividade cotidiana e teve como um grande coral com mais de 100 alunos participantes dessa atividade em Cruz Alta – RS.

O coral foi como uma ferramenta de inclusão de todos os participantes, permitindo ações socioeducativas, aprendizagem musical e interdisciplinar e ao final houve nos dois anos citados uma apresentação de natal com os alunos entoando músicas festivas e natalinas.



REFERÊNCIAS

BRITO, Alessandro Ribeiro. **O papel da banda da música na escola regular: resultados sociais e sonoros para a educação musical brasileira**. 2013. Monografia (Licenciatura em Música) - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

CARVALHO, Aline Panneitz de; GONÇALVES, Lílian Sobreira. **Contribuição pedagógica das oficinas de Banda de Percussão**. Educação, Batatais, v. 7, n. 4, p. 141-159, jul./dez. 2017

DIAS, Leila Miralva Martins. **Interações pedagógico-musicais da prática coral**. Revista da ABEM. 2012.

CAMPOS, Danilo Gonçalves de. SANTOS, Aroldo Maciel Máximo dos. SANTOS, Juliano Batista dos. **Mudanças sociais e interpessoais: a música como agente causador**. VI World Congress on Communication and Arts. April 04 - 07, 2012, Geelong, AUSTRALIA

NASCIMENTO, Antônio Dias. **Projetos sociais e educação**. In: SOUZA, Jusamara (Org.). Música, educação e projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.

SILVA, Diego Batista. **Música e linguagem: discurso musical como prática social**. In. Escandiel, Antonio de Souza (org.) Discurso e Sociedade: a linguagem em diferentes perspectivas. Cruz Alta – RS: Editora Ilustração, 2020. (129 – 138).

Silva, Diego Batista da. **Educação musical em uma escola pública: a linguagem como forma de promover o desenvolvimento social**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Cruz Alta / Unicruz, Programa de Pós- Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Cruz Alta - RS, 2022

TURNER, Jonathan H. Sociologia: **conceito e aplicações**. Tradução de Márcia Marques Gomes Navas. MAKRON Books do Brasil Editora Lfda. São Paulo. 2000.